

PREÇO  
200 REIS

# O RISO

N. 7  
JULHO



# Loteria da Capital Federal

Sabbado 8 de Julho

*100:000\$000 por 8\$000*

227 1.

Sabbado 15 de Julho

*50:000\$000 por 4\$000*

231 2.



## MADAME FRANCILLON

Colletes confeccionados  
com todos os requintes de Pariz  
com atacadores na frente  
Privilegiado.

Premiado com a medalha de ouro em  
varias Exposições.

**ATELIER**

Rua Senador Dantas, 55

**FABRICA MODELO**



RIO DE JANEIRO



Rio de Janeiro, 6 de Julho de 1911

# O RISO

Semanario artistico e humoristico

NUM. 7

Propriedade: Rebello Braga

ANNO I

## CHRONICA

Não se assustem, nesta semana até o momento em que escrevo, não ha nada de novo.

A fortaleza de Willegaignon continúa na ilha de seu nome com a Vóvó e com os netinhos sem dar um ar de sua graça para a terra.



Ha canhões que tem salvado, mas tão somente para o tradicional tiro *das nove*—utilissimo para a gente pôr em dia os relógios malucos.

Nas solitarias da ilha das Cobras não ha nenhum pobre diabo a pão e agua, nem penças de homens expirando pela asphyxia.

S. Paulo que costuma dar a nota de sempre na semana, parece que já morreu para o mundo das tragedias.

\* \*

A «Gazeta» apregoa para a primeira quinzena do vindouro o nascimento de uma creança de feitura toda moderna, e que já se chama «A Noite».

A futura *recem vinda* ao mundo da publicidade não tem necessidade de estar aranjando para senhorios cartas de fiança de negociantes matriculados, e registro no José Mariano, pois que já é proprietaria do seu *château*.

\* \*

Em Portugal tambem não ha nenhuma das cousas que fazem os maricas como eu pagarem o dobro por uma ceroula.

Não!

Apenas uma penca de monarchistas embarcou em um navio mercante um milheiro de cacetes, com os quaes tinha a pretensão de querer quebrar a cabeça a todos os republicanos.

Mas os grandes exercitos de Theophilo Braga descobriram a tramoia, e dahi ..



Entornou-se o caldo, e não houve uma só cabeça quebrada.

\* \*

Nesta cidade, diz a filha do Vôvô, «o transito nocturno é enorme».

Até ahí morreu o Neves!

Mas como a Gazeta não fala do transito diurno, é quasi que dizer no portuguez do seu João do Riso que o numero das *corujas* é muito mais elevado do que o das *araras*.

E por fallar em araras eu lembrei-me dessas outras que mesmo á luz do Sol do meio dia não vêem os vigaristas e estão sempre cahindo no eterno conto de Sua Reverendissima.

Que appareça a collega.  
Seja bemvinda.

\* \*

A noute de S. Pedro esteve uma maravilha. Eu dei cá por casa uma especie de *forrobódo*. A mamata, essa modestia á parte, foi bem abundante. A primeira quadrilha eu dansei com a irmã da Candinha, a Gertrudes com o Pacifico e a Xandoca com o Gregorio. Soltamos uma penca de balões que apesar de não levarem as alavancas, os motores a gazolina, as traves de aço dos grandes peixes aéreos como o «Patria» por cima das archibancadas de Longs-champs tendo mesmo um delles se excedido, trouxe-me de lembrança esta quadrinha de uma estrella:

«Uma estrella nunca erra:  
Sois ousados navegantes,  
Nos vossos globos brilhantes  
Meus raios levae á terra!

\* \*

Quando o balão que não era dirigivel, mas que dirigido pela mão da Providencia veio cahir no mesmo ponto de onde tinha partido, com o versiculo em um pedaço de ceu da mais amavel das estrellas, eu ao clarão da fogueira tirava para a Xandoca esta pouca vergonha rimada:

Tenho v'sto muita perna,  
Mas roliça como a tua:  
Nunca vi dentro de casa,  
Nem vi no olho da rua!

Que differença entre as gemmas das estrellas e a malicia dos sortistas de S. Pedro!

N. N.

## Cousas feias

Menina de saia curta  
Que sahe toda hora á rua  
P'ra mostrar a perna nua:  
Não gosto!

Sogra de lingua de palmo  
Que o dente melte na nora;  
Casadinha que namora:  
E' feio!

Curva velhota, caiada  
Pelo emprego do polvilho,  
Que se aperta de espartilho:  
Que horror!

Matrona cheia de rugas  
Que não quer ser enrugada  
Pondo no rosto a pomada:  
E' triste!

Ancião de pernas bambas  
Que á força quer tel-as duras  
Pelo emprego de ataduras:  
E' tolo!

Coió de brancos cabellos  
Que as mocinhas todas choca,  
Cartas mandando á Xandoca:  
E' louco.

Commendadores vencidos  
Que julgam ser rapazólas  
De polainas e cartólas:  
São nécios!

Galans tenazes, famintos  
De toda costella alheia  
Com seus cantos de sereia:  
Não gosto!



O Marques da Rocha vae receber a medalha humanitaria, por ter salvo a um tempo dezoito pessoas das... miserias da vida.



O J.J. anda atrapalhado com a engenharia.  
Como è esse negocio de rampa de 4%? Então ahí ha negocio de jurus?



Para onde vaes?  
— Para o Meyer.  
— Á que horas chégas lá?  
— Hoje ou amanhã.

**EXPEDIENTE**

Toda a correspondencia para  
" O RISO "

deverá ser remetida á sua redacção á  
**RUA DA ALFANDEGA, 182**  
Telephone 3.803.

**Tiragem . . . . . 15.000 exemplares.**

Numero avulso... 200 réis

**ASSIGNATURAS**

ANNO

Capital . . . . . 10\$000  
Exterior . . . . . 12\$000

**A substituição**

Sua mulher era velha e ciumenta, de modo que se tornaram necessarias todas as precauções para poder enganar-a.

O melhor alvitre que elle encontrou, foi arranjar nma criada bonita; e, de noite, quando vinha do café, ella o esperava á entrada e então elle tirava seu ventre de miseria.

Para que o serviço da criada não fosse levado a conta de seu salario, elle dava sempre uma gorgeta em troca dos serviços prestados.

Assim passaram-se mezes e a mulher parecia muito contente, tanto com o marido, como com Alice, a criada.

A paz conjugal não era perturbada por coisa alguma e os ardores amorosos do joven marido cada



vez mais se davam por satisfeitos com a linda creada.

A coisa não lhe custava barato, mas a mulher era rica e não poupava dinheiro.

Era aquella garapa: jantava, sahia, conversava no café e, ás dez horas, lá estava nos quentes braços de Alice.

A operação se fazia no escuro e os beijos eram abafados para que a mulher não despertasse.

Um dia como de habito, e'le veio, abriram-lhe a porta e elle cahiu nos braços de Alice.

Notou, porém, que ella parecia mais magra e mais ardente. Não fez caso e, acabando o encontro; ella sahio na frente e elle um pouco depois.

Deitou-se em seu quarto, porque o casal tinha camas e quartos separados e dormiu como todos os dias, satisfeito com o seu expediente e com sua criada.

Levantou-se a boa hora, fez a *toilette* e foi ao almoço.

A mulher já lá estava á mesa e elle notou que havia uma ponta de malicia nos seus olhos. Que diabo!

Quando Alice começou a servir a refeição, ella chamou a criada, tirou do bolso uma nota de cinco mil réis e disse:

— Filha, eu hontem te substitui. Está ahi o dinheiro que devias ganhar.

**Hum.**



— Já leste a secção do Marcio, no jornal dos jornaes?

— Não tenho reparado!

— Pois é preciso que a leias para aprenderes o portuguez!

— Ah! agora me lembro, outro dia não entendendo um artigo deste moço, o João Ribeiro me disse que era escripto em Chinez.



O Figueiredo do Binoculo vae a um alfaiate caro:

— Preciso de um *complet gris*.

O alfaiate responde com máu humor:

— Não faço.

— Porque? Pago,

— Nem que pagues o dobro. Basta botares uma roupa para que ella saia da moda. Desmoralisas todos os alfaiates.



Está indigitado para prefeito do Alto Juuá o sargento Poluceno.

Bôa nomeação.

**Elixir de Nogueira** do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Grande depurativo do sangue.



# Uma aventura do Paulo

Meu amigo Paulo é representante de uma casa ingleza. Mas não pensem que essa casa é fabricante de cartas ou empregaría de bis-cas de encarte como pode julgar muita gente no ver que Paulo passa a existencia a jogar toda a sorte de combinações e naipes.

Para falar com franqueza não lhes sei dizer que demonio fabrica essa famosa casa representada por Paulo. Em todo o caso é um artigo inglez diz elle. Infelizmente essa



informação não é sufficiente para attrahir as íreguezas que, em geral, não compram sem saber o que estão comprando.

Assim, quando se pergunta a Paulo como vão os negocios, elle responde que «vão indo» e não sabe bem o que isso quer dizer.

Um bello dia Paulo recebeu uma carta de Sheffield. Essa carta vinha escripta em inglez como geralmente todas as que lhe são enviadas por seus patrões. Ora, como Paulo

não conhece nem uma palavra de inglez (a não ser uma ou outra como *walk-over*, *good-morning* e *all right*) foi levar a carta a um traductor, seu amigo. O Sr. Penpenny, de Sheffield, annunciava que chegaria ao Rio de Janeiro quinze dias depois.

No dia marcado, Paulo estava firme no cães Pharoux. Vestira-se com a maior elegancia. Isto é, com as minhas botinas de verniz, uma casaca do traductor e uma cartola, feita por medida não sei para quem, mas que ficava muito bem na cabeça de Paulo desde que elle a inclinasse um pouco para a orelha esquerda.

Passaram-se tres horas, durante as quaes Paulo teve trinta vezes occasião de se dirigir a pessoas que desembarcavam e perguntar-lhes se eram o Sr. Penpenny. Não eram.

A's dez horas da noite Paulo afastou-se tristemente.

Notou que estava com fome e todos seus amigos já deviam ter jantado. Notou tambem que estava de casaca e portanto em excellente *toilette* para ir a um baile. Seguiu e dirigiu-se á primeira casa em que havia um baile com apparencia de opulento.

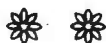
Er um casamento. Logo á entrada, Paulo foi saudado por um cavalheiro edoso de perfil nobre e pela mãe de um dos nubentis, que expunha sobre seu physico abundante, enorme quantidade de velludo preto, um broche de brilhantes e grandes seios, cujo volume imponente devia ser indício de generosa fecundidade.

Paulo era mui o comedião em salama-lechis, especialmente com pessoas, que não conhecia e que contava não tornar a ver, nunca mais, como o corvo de Edgard Poe. Dirigiu-se sem apparencia de pressa para o *buffet*.

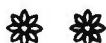
Em uma das extremidades de uma mesa copiosamente carregada de cousas alimenticias tomou um *consomé* e duas taças de *champagne*. Depois dirigiu-se com calma para a outra extremidade da mesa onde bebeu com dignidade mais tres taças de *champagne* e m-panhadas de sete ou oito *sandwiches*.

Em seguida Paulo penetrou em uma sala onde varios cavalheiros sizudos jogavam e fumavam com ar grave. Sobre as mesas varias caixas de clarutos abriam-se com a innocencia das consciencias tranquillias. Paulo

# Jucá



## CURA TOSSE



— Bronchites, asthma, escarras  
sanguineos, Tuberculose, Hemoptyses e Diabetes

VIDRO 2\$000

LABCRATORIO: Avenida Mem de Sá, 115





examinou varios charutos, que fez estalar entre os dedos e que sem duvida não julgou bastante seccos, porque guardou no bolso da casaca. E já cansado de escolher apanhou ao acaso um setimo, que accendeu e foi fumar sentado em um canapé.

Seu estado de espirito tinha melhorado sensivelmente durante aquella ultima meia hora. Ah!—pensava elle—se o meu amigo traductor tivesse os hombros um pouco mais largos esta vida seria uma cousa perfeita! E com os polegares robustos procurou alargar um pouco as cavas da casaca.

Terminado o charuto, dirigiu-se lentamente para a sala de baile.

A ultima valsa fora longa. Os rapazes enxugavam com os lenços as frentes molhadas. Quanto ás senhoritas, suas adversarias, tinham voltado a suas cadeiras, sob o olhar enternecido das mães e as azas dos leques batiam desesperadamente sobre os corpetes.

Paulo não tinha intenção de se apaixonar nessa noite. Enlevado por uma digestão feliz sentia que seu corpo, imponderavel, mal tocava o solo. Passou diante de um espelho; viu que estava com os olhos brilhantes e a pelle corada. Sorriu e voltou as costas á sua imagem.

Entretanto, embora elle não reclamasse, faltava áquella noite a aventura de amor, o vulto de mulher bonita que todos nós desejamos encontrar de vez em quando.

Foi uma moça loura, com o vestido verde que a providencia collocou em seu caminho.

Tinha os hombros claros e muito magros e em desses perfis tristes que Paulo sempre admirava. Naturalmente pediu-lhe uma valsa.

Tudo concorreu para o que tinha que acontecer. Paulo estava ligeiramente exaltado pelas seis taças de *champagne*; a moça de verde estava perturbada pelas emoções da musica e pelos volucios choreographicos... talvez um pouco tambem pelas libações desusadas porque as moças nos bailes são levadas frequentemente ao buffet pelos rapazes, que, assim têm um pretexto para tomar alguma cousa.

Dansaram duas valsas e não se separaram.

Foram se sentar juntos em um pequeno salão atravessado por pares raros. Ficaram ali calados, um junto ao outro... os minutos passavam deliciosamente.

Quando julgou conveniente retirar-se, Paulo murmurou com voz alterada que nunca mais poderia esquecer aquella noite. Lucia era o nome da moça... arfava, com o sangue ainda aos saltos pelas deliciosas emoções daquelles momentos... Quiz dar a Paulo uma lembrança... Hesitou em dar-lhe o lençinho que tinha enroscado entre os dedos; mas aquelle objecto de primeira necessidade poderia fazer-lhe falta. Então tirou do pulso direito um

fino bracelete de ouro com uma perola. E com os olhos baixos, os labios tremulos, passou o no pulso de Paulo, murmurando:

— Guarde-o sempre.

No dia seguinte, ás onze horas, Paulo veio restituir-me as botinas de verniz.

Começou por me dizer que tinha perdido a noite porque o Sr. Penpenny não tinha chegado. Depois contou-me as scenas do baile.

— Então a noite não foi tão perdida assim—disse eu—guardaste ao menos desse idyllio uma linda lembrança.

— Não guardei—disse Paulo— Não podia guardar. Fui logo de manhã leva-la ao prégo.

— A lembrança da moça?

— Pois então? A lembrança era o bracelete. Ao que parece a perola é fina. No Monte de Soccorro deram sobre ella 80\$000.

E ainda posso arranjar mais alguma cousa vendendo a cautela.



A viagem do Marechal Hermes á Bahia vae ser uma coisa nunca vista. Vae haver mosquitos por coيدا, cobras e lagartos. S. Ex. leva o grande encargo de dar seu prestigio á candidatura Seabra. Mas, nos intervallos, ha de regalar-se com vatapás, caruús, moquecas e outras coisas succulentas da culinaria bahiana.

Sabemos que todos os partidos se disputam nesse particular. O José Marcellino quer mesmo preparar um zorô com as suas proprias mãos. Elle é habil na coisa, mas o Severino tem uma preta velha, a Babá, que deixa longe o saber do Marcellino.

Mas de todos quem vae lavar o tento é o Seabra. Tem pratinhos ineditos e inesperados. Organizou vivorios, foguetorios e até um ca éreté.

E de crer que volte com as boas graças do Marechal, porque todas essas coisas de politica só se arranjam mediante banquetes e festas; e os delle vão ser supimpas, originaes e de deixar agente pelo beicinho

Ah! Este Seabra é das duzias! Não é atôa que elle é o homem do Ló...ó...ó...go



## A Cena do Balcão

### À MODERNA

— Como? Pois ainda hontem a senhora ficou toda commovida porque um cavallo tropeçou no meio da rua, e despedaçá-me o coração com essa calma?

Assim se lamentava o dr. Aguiar; mas Alda, infinitamente louca, não respondeu, sorriu apenas.

— Ora, vamos! Acabe com essa brincadeira cruel que tem feito commigo — continuou o Aguiar — A senhora já confessou que nada tem a me censurar... que eu não lhe desagrado... entretanto só me responde que tenha paciencia; só me permite que venha vel-a de dois em dois dias... e só das duas ás quatro... Nos outros dias apenas posso saber noticias suas pelo telephone... e apenas durante um quarto de hora, que não pode durar mais de quinze minutos. Ora, vamos! Ha mais de um anno que está viuva... o tempo passa... nós vamos envelhecendo... Só pretende casar de novo aos sessenta annos.

— Achas-me muito velha? — perguntou ella.

— Para mim nunca o será.

— Então espere com paciencia — se me tem amor espere.

— E' exactamente o amor que me torna impaciente.

— E eu exijo o amor que não discute, que se submete e aceita todas ás provações — disse com alicez a linda Alda.

E como o dr. Aguiar suspirasse ella acrescentou

Emfim... Já que tanto se lamenta, permitto, de hoje em diante que me telephone todos os dias, quando quizer... a qualquer hora. Diga ainda que não sou bôa!

Elle repetiu

— A qualquer hora?

Ah! E' claro que ha de me deixar horas para sahir, para as refeições...

Já no cerebro de Aguiar ia se desenvolvendo um plano estrategico. Repetiu:

«A qualquer hora» e despediu-se, depositando sobre a mão de Alda um beijo, um só pois que mais não lhe era permitido.

Estendida no casto leito Luiz XVI, Alda envolvia o lindo corpo em uma coberta azul celeste. Não conseguia conciliar o somno por mais que se voltas e ora para um lado, ora para outro. Por fim deitou-se de costas e esperou que Morpheu viesse tomal-a em seus braços. A seu pesar e ainda embora não confessasse pensava no Aguiar, o pobre Jorge, como dizia ella. Porque demorar mais a solução daquelle caso. Ella amava-o tambem, a sós, assim, alta noite, podia reconhecê-lo; estava resolvida a acceital-o como marido, entretanto brincava com elle como um gato com um camondongo.

De repente resolveu surprehendê-lo dois dias depois dizendo afinal — Sim.

Fal-o-ia soffrer só mais dois dias. E sorriu. Quantas vezes já tomára essa resolução... depois quando chegava o momento e ouvia-o falar de seu amor esquecia sua resolução e condemnava-o de novo a esperar.

Que enigma é o coração das mulheres. Ellas proprias não se comprehendem. Pois não tivera ainda Jorge a audacia de tomal-a nos braços? Tantas vezes ficava a sós.

Mas Alda comprehendia, o pobre rapaz não teria nunca semelhante zudacia; amava-a tanto tinha tanto receio de zangal-a!

E, agora, deitada ali, sem somno, Alda tinha piedade de Aguiar... Ouviu bater hora e meia da madrugada... Que noite interminavel

Porfim Alda não pensou em coisa alguma e ficou immovel, ouvindo o tic-tac do relógio.





De repente a campainha do telephone, collocado a sêu lado, sobre a meza de cabeceira retiniu com força. Naturalmente era engano da telephonista; mas no desolador isolamento da insomnia sorriu a Alda a ideia de trocar algumas palavras com uma creatura humana.

Apanhou do phone e encostou ao ouvido:

— Allô.

— E' a Sra. Alda? - perguntou timidamente a voz de Jorge Aguiar.

Como? .. pois o Snr. ousa. . . a esta hora !.

— A senhora permittiu a qualquer hora.

— Mas nunca pensei que me viesse acordar do somno mais profundo - disse ella fingindo indignação, mas interiormente encantada por esse incidente que vinha interromper o aborrecimento de sua insomnia. — De onde está falando o senhor?

— De minha casa, onde estou como a senhora.

— Oh! essa é boa. Eu não estou habituada a conversar com cavalheiros deitados... e não admitto que um homem me venha falar quando eu estou no leito.

— E' exactamente o que mais me encanta neste momento... Só lamento que...

— Oh! Veja lá, não diga inconveniencias. Vamos ver que é que tinha a dizer tão importante, que me faz acordar a esta hora da noite.

— Que amo-a - suspirou Jorge no aparelho.

— E acorda-me para isso? exclamou Alda em tom de censura.

— Cousas de nosso seculo, minha querida Alda. Antigamente quando Romeu queria conversar com Julieta alta noite, subia a seu balcão e a pobre Julieta tinha que abrir a janella, expor-se ao frio, ao passo que agora dois namorados podem conversar tranquillamente, no conforto do leito...

— Mas, eu não sou Julieta.

— E eu estou muito mais atrazado que Romeu, apesar de todos os progressos da sciencia. Renunciaria de bom gosto ao conforto da cama para vel-a... como é triste estar unido á senhora apenas por um fio... Estar reduzido a ter diante dos labios um microphone em vez de murmurar as palavras de meu amor directamente em sua pequenina orelha. E a senhora prefere encostar á sua orelha o receptor do telephone?

— Sim respondeu ella altivamente.

— Sim? Como é má. Oh! Parece-me vel-a daqui. Vejo-a estendida no leito, com os olhos abertos, sob uma coberta azul celeste.

E como sabe de que cor é a minha coberta? - perguntou Alda com surpresa.

— Por intuição. Bem sabe que o amor advinha—respondeu elle encantado por ter dito certo. Parece-me vel-a e não imagina a impressão de falar-lhe sabendo que está deitada em seu leito.

Tambem Alda sentia uma impressão singular ouvindo aquella voz masculina e apaixonada, aquellas palavras de amor estando assim deitada. Seu corpo sem a couraça do espartilho, do vestido, era mais sensivel á vibração das palavras que acariciavam-lhe a pelle, entravam-lhe pelos ouvidos e iam despertar os nervos mais sensiveis de sua carne feminina.

Jorge falava, embalava-a com palavras de ternura, supplicava um beijo como si estivesse a seu lado.

E Alda sentindo desfallecer na onda do desejo que a invadia toda beijou docemente o phone.

Jorge ouviu o estalido significativo dos labios, gemeu de angustia por não poder aproveitar aquelle beijo que era seu.

Mas no dia seguinte, exaltado e encorajado pelo que ouvira, roubou-o dos labios rosados de sua noiva.

X.



**FILMS D'ARTE**

E' como se o Creador procurasse apresentar a synthese dos contrastes numa das suas creaturas. Pequeno no physico, uma figurinha quasi da altura d'um collegial, que pela estatura moral ergue se ás alturas d'uma divindade.

Quando se o vê a caminhar pelas ruas, modesto e affavel, a retribuir os cumprimentos que lhe são dirigidos, chega-se até a duvidar que seja elle mesmo o athleta da palavra, o genio que derrama torrentes de luz, aureolando a patria e deslumbrando o mundo pelas fulgurações de seu saber.

Espirito radicalmente liberal, desde os bancos da academia vem batendo-se pelas idéas generosas, sementando com os seus conselhos o terreno das conquistas liberaes. Na monarchia era a atalaia vigilante, a elevar os écos da opinião publica até os degrãos do throno imperial.

Bateu-se pela abolição do elemento servil com a tenacidade d'um apostolado.

Veio a Republica e encontrou-o na vanguarda, prompto a desbravar-lhe o caminho, descrevendo um rumo certo e promissor de felicidades. Foi o *primus inter paris* do governo provisorio, o architecto maximo do novo edificio traçando em largos moldes a constituição do novo regimen.

O Sr. Coelho Netto, se tivesse de cumprimental-o, naquella época, chamal-o-ia de

*parédro*. Mas, elle que é mais abalisado cultor da nossa lingua, certamente repelliria o anachronismo.

Com uma solicitude paternal ensinaria como se podem dizer as mais bellas coisas, enunciando as idéas mais nobres, no mais puro vernaculo.

Outro não é o exemplo que se colhe dos seus inimitaveis discursos parlamentares e de seus maravilhosos surtos de publicistas.

Ainda não ha muito tempo que saiu coberto de glorias, no prelio em que se empenhou, affrontando as maiores summidades mundiaes, no Congresso das nações, vencendo a todos pelo vigor da sua argumentação indestructivel e plantando na Conferencia de Haya o padrão da igualdade de direito dos povos soberanos.

Mal repousado da incruenta peleja, eil-o de novo a desfaldar a bandeira da liberdade, fazendo a Patria vibrar n'uma campanha reivindicadora de seu direito a decidir livremente dos seus destinos.

A resistencia inquebrantavel de sua enfiatura moral, não diminuiu nem deante do triumpho da força mancommunada com a fraude

Firme como sempre eile ainda continúa, quer da tribuna do parlamento, quer das columnas da imprensa, a verberar os abusos dos prepotentes, assumindo a defesa dos opprimidos.

E' mais que um cidadão illustre, é um heróe a Carlyle.

*Pathé d'Encre.*



Dois politicos muito conhecidos encontram-se na Avenida :

— Tambem vaes a Bahia, na comitiva presidencial?

— Vontade não me falta ; mas tenho medo do enjão.

— Hom'essa ! Si tens viajado tanto, e nunca me constou que enjoasses !

— Não é de mim que se trata : eu tenho medo é que o marechal enjoe e aconteça-nos o mesmo que aconteceu aos passageiros do *Satellite*.

— Com effeito, a lembrança vem a tempo : pelo sim, pelo não, tambem desisto de pegar na chaleira a bordo. Seguro morreu de velho !

**FRIO**

Sobretudos de casemira forrados

Só na «CASA PARIS»

**26\$**

41, RUA DOS ANDRADAS, 41 — Esquina HOSPICIO

# Supplemento d' O RISO





## A chegada

Estou chegando fresca. Digo fresca porque, ainda não tive tempo para aprofundar pelo Rio, onde ha umas tantas cousas que assombram o espirito de gente madura como o dos petizes com as almas do outro mundo.

O Rio tem tambem novidades—dessas que fariam cahir o queixo á penca dos *touristes* de todos os climas. Não e poi- de admirar que, uma pobre de espirito, como eu, com os grandes progressos cariocas, cahia das alturas de onde cahio o mallogrado Severo do seu «Patria».

Pariz não é, sem duvida, o maior emporio das novidades. Imaginem vocês que, por esta *Parizonopolis*, ha mesmo elephantes tão sabios que escrevem chronicas do theatro por dentro e por fóra!

Com um tal cunho de progressos, não sera de causar pasmo, que os rotundos pachidirmes entrem nas chapas para intendentes, e mettam mesmo até as trombas na cathedra presidencial.

\* \* \*

Não ha duvida, pelas palmeiras da minha terra ha muitos cachos de cousas bonitas: *me-*

*nus de litteratices* com Xerês de phonetismos, grogues de etymologismos e *schnapps* de latinismos.

O Brazil, não ha duas opiniões: é um formigueiro de reformadores. Haja vista no zoilo Medeiros, com o seu africanismo algebrico, diario, pelas columnas da «A Noticia».

O nosso Ruy é muito mais assombroso do que os Gladstone do Cosmos; o nosso Clovis—muito mais encyclopedico do que todos os Carrara, o nosso Luet mais philólogo do que todos os Littré. Na poesia temos um Bil. c—Catullo; um Emilio—Juvenal e um Raymundo—Gautier.

Na acrostatica um Dumont, que já fez uma visita ao planeta Marte no seu «Montgolfier». Na caricatura o nosso Calixto, de *frack* de azas de barata e de collarinhos mais altos do que o pescoço do Lopes Trovão.

No theatro os *Trégoles* estão mais baratos do que as laranjas da Sabina.

Na musica não são poucos os Verdi, mas deixemos os symphonistas cariocas para as nossas noutes de Verona. Esperemos o luar, com paciencia com que os pescadores esperam a melhor maré e melhores ventos, para sulcar com as quilhas dos seus rebitados barcos o cobalto das aguas desta nova Veneza.

\* \* \*



Os coiós não foram ao meu enbarque, mas, em compensação, me fizeram uma *manifestadela* dos diabos, desde o caes do Pharooux até o quartel general do conde de Frontin.

Palavra que o cordão *coiódal* me fez affluir o rubor ás faces!

Leibrei-me do Pae da Creança com a sua penca de garotos caminhando pelas ruas da Capital. Eu, com a popularidade do Pae da Creança! Não gosto dos coiós por traz! Eu bem sei que por um signal de deferencia elles me botaram na frente!

Bem sei!

\* \* \*

De vez em quando eu lançava os meus olhos pretos e redondos como as jaboticabas, para os holinas, a ver se descobria o Binoculo, a Gertrudes, o Gregorio ou o Pacifico. O marido da Gertrudes não estava no cordão. Também eu desembarquei em uma noite de

tanto frio, que era naturalissimo que estivesse brigando com a cara metade.

Naturalissimo!

E eis ahi um motivo que bem justifica o facto do não comparecimento daquella adoravel furiazinha, que ha dias quasi me rasga no rosto as rendas todas da sombrinha por um *mal entendu*, naquelle cães marginado de pés de oiti, onde o Migué da comadre Jacintha teve um desmaio, por julgar que a barca Quinta na sua rapida carreira de Nictheroy pudesse metel-o a pique quando tomava fresco em um dos bancos do jardim do Largo do Paço.

O Binoculo, esse não veio, mas desculpou-se por carta: não podia vir porque estava com as lentes em concerto. O Pacifico que tantas promessas amoriscadas me tem feito em *alexandrinos de dez syllabas*, este não faltou. E' sempre o mesmo velhote espartilhado, unctuoso de cosmeticos, de pomadas, com polvilhos, com a sua meia duzia de ceroulas para engordar as *gambias*, mais finas do que



es do D. Quixote, e oscillantes como o paquete das *Messageries* que me levou para novos céus na altura de umas 60 milhas de costa.

\* \*

Além da cartinha que me endereçou o Fernão: uma pillula pela posta, recebi mais quatro na redacção.

O Binoculo mentiu allegando o concerto das lentes, porque no dia da minha chegada publicava nas columnas da «Filha» do «Vôvô» as experiencias das mesmas pela arteria da moda. A razão era esta: a noute estava fria como um sorvete e o bohemio o unico capôte que possuia deixou na prôa da barca. Quinta, para simulando que um pobre diabo se tive: se atirado ao mar arranjar um assumpto para a

sua famosa novella de um «Cadaver morto».

A sua cartinha era a mais fingida possivel!

Não veio ao meu encontro, porque é socio remido do grupo dos *promptos*.

Tres das missivas eram escriptas no portuguez da «Ordem do Dia», isto é: de modo pelo qual as palavras sôam no ouvido de um pobre mortal—digo *sôam* para não dizer *opitam* ou *ogritam* no diapasão das locomotivas na partida dos expressos.

O seu assumpto é velho como o commendador Anastacio: o amor!

Todos principiam por esta chronica missa:

*Estimo que estas mal traçadas linhas...*

A ultima é escripta por um bolina da gemma: é um convite todo puxado á *sustancia* para um





gyro na Avenida Beira Mar na hora das sombrinhas, tendo o cuidado de levar ao pescoço uma *boà* e na mão o numero cõr de rosa do «O Riso».

E, que tal?...

Era muito mais facil me atirar ao mar da praia de Santa Luzia, do que acceder ao pedido!

Vá sahindo...

Até quinta-feira.

Xandóca.



## MURMÚRIOS

Eu sou a sembra de um triste,  
Nem sei como a dôr resiste  
Este pobre coração!  
As nuvens do céu de Agosto  
Tenho gravada no rosto,  
E dentro d'alma — o vu'cão!

Deixa que soffra e padeça,  
Que a morte de mim se esqueça,  
Que sope-se a minha cruz  
Sendo um mixto de bondade  
Não carpiu da humanidade  
Tantas agruras Jesús?!

No auge do meu tormento,  
Eu só tenho um pensamento:  
Voar para o seio teu!  
Ser, meu anjo, o teu poeta  
Nas noutes de Julieta  
Nos Madrigaes de Romeu!

Si o Morpheu da sepultura,  
Abrir cedo creatura  
As negras azas em mim!  
Da minha campa esquecida  
Calca a terra revolvida,  
Com o teu pé de setim!

Nos sete palmos de argilla,  
A tremer como a Dalila,  
Por mim pedirás a Deus!  
Mostrando na flôr do rosto  
As nuvens do céu de Agosto  
Que viste nos olhos meus!

E lá no féral cruzeiro,  
No meu leito derradeiro,  
O coração talvez bata!  
E num amoroso enleio,  
Diga ao calor do teu seio:  
Porque me mataste, ingrata?!

R.

## AZUL



Elle tinha sido surpreendido pelo amante no quarto da mulher; e como não queria perturbar o trabalho e as obrigações de sua

cara metade, mettu-se muito apressadamente debaixo da cama.

O amante não era desses que chegam e vão logo ás do cabo. Gostava de prelibar o prazer, de atrazar a satisfação, de forma que os dois, amante e mulher do *outro*, ficaram a conversar, fumando e bebericando vinho de Malaga.

O *outro* lá estava debaixo da cama, conscio da grandeza de seu sacrificio e do heroismo de sua attitude.

Elle tinha aquillo na conta de obra meritoria, não só porque deixava a mulher em completa liberdade, como dahi lhe vinham proveitos extraordinarios que, em muito augmentavam os fracos recursos de seu ordenado.

Contudo, aquelle rapido penetrar nos aposentos da mulher, obrigando-o occultar-se, causava-lhe prejuisos e desgostos.

Não que a coisa lhe trouxesse agua na bocca; não; mas não falaria ao Costa e não decidiria, portanto o negocio do Alves. Com esse negocio do Alves, elle ganharia 600\$000; compraria um terno; talvez fizesse uma viagem, para deixar a mulher mais em liberdade, de modo a poder ella ampliar seu negocio.

Ainda se a coisa fosse depressa, vá; mas assim demorada, era para desesperar.

Os dois conversaram ainda um pouco e depois deitaram-se.

A cama gemeu demoradamente; lá em baixo o *outro*, deu graças a Deus. Ah! Emfim. Houve beijos e... outras coisas que o pobre diabo ouvia sem reclamar.

Por fim os dois conversavam:

— Bemzinho, disse ella, eu preciso que V. arranje um terno para o Quincas.

— Pois não. Tens pressa?

— Tenho. Elle espera decidir um negocio, mas creio que não arranjará nada. Se V. quizesse...

— Pois não. Passo lá no alfaiate e mando fazer. De que cõr?

— Preto.

Oh! Milagre. Do fundo do assoalho, veio uma voz mansa que emendou:

— Não; azul.

Olé.



## Æternum Vale

### I

Macenilha, si em meio do Calvario  
Eu tombar, sobre as sébes arquejante,  
Colla aos meus labios nesse extremo instante  
O Christo de marfim do teu roزاریo.

Tu me fizeste um triste visionario  
Num inferno mais negro que o de Dante,  
Soerguendo uma cruz, negra, infamante,  
Como é triste, Mulher, o meu fadario!

Tu não tens nem amor, nem piedade,  
A' viva luz do teu olhar felino  
Nunca pairou a sombra da Saudade!

Uma força me calca nos teus passos...  
Ao sombrio burél do meu destino  
Trago a *crucis* de jaspe dos teus braços

### II

Não! Nem mesmo sei porque te adoro  
E com éstos de fogo de estremeço,  
Causadora das penas que padeço,  
Urna santa das lagrimas que choro!

Compaixão — nem um balsamo te peço,  
Nem transido de dôr eu me deploro:  
Urna santa das lagrimas que choro  
Walkyria das pyras que tropeço!

Vejo-me sempre em aureos pesadellos  
Acochado por teus niveos braços  
Preso ás ondas gracis dos teus cabellos!

Desperto o coração que não tem calma,  
Ouvir parece o frémito dos passos  
Pela noute échoando da minh'alma!

### III

Basta! Já me fizeste soffrer tanto!  
Basta! Não te apiedam minhas dores!  
«Tu disseste de mim feios horrores!»  
Escarneceste mesmo do meu pranto!

Fomos felizes! Nosso amor foi santo  
Como o são os primeiros dos amores!  
Muita luz, muito aroma, muitas flores...  
Como vae longe esse quartel, no entanto

Guardo em segredo as lagrimas que choro.  
Sigo a tremer os teus menores passos,  
«Mas não quero que saibas que eu te adoro!»

Nos sonhos meus em amoroso enleio,  
O corpo teu pareço ter nos braços,  
E o coração pulsando no teu seio!

### IV

Ah! pudesses medir a agonia  
Tudo que punge, que me vae matando,  
Por esses versos que escrevi, lembrando  
Uma quadra que a vida nos sorria!

O nosso amor foi a illusão de um dia,  
Foi a rosea chimera de um noivado:  
Em cedo tive o coração sangrado,  
A desdita, meu Deus, como cruceira

Não te maldigo, não, pobre insensata,  
Que chegue a hora, o desenlace, o termo,  
Dessa tenaz agrura que me mata!

Minh'alma já não vibra d'affeições!  
Meu coração é um coração enfermo!  
Que contraste por nossos corações!

### V

Para uns o amor é noute escura  
Para outros manhã d'ethéreas flores  
Raros são os ditosos nos amores  
Que eu não possa olvidar essa loucura!

Julguci-te a gotta refulgente e pura  
Que traz a seiva ao coração das flores,  
Senti-me escravizado aos teus fulgores,  
Para mim o amor foi noute escura!

Não te esqueço cruel, ah quem me dera!  
Volver para os arminhos do teu seio  
Cujo calor, quem, sabe, inda me espera!

O coração que a dor tanto maltrata,  
Talvez, ainda, num tocante enleio  
Venha morrer no coração que o mata!

R.



Segundo consta o *Minas Geraes* e o *São Paulo* vão ser remetidos ao Museu Nacional, como symbolo de nossa força e de nossa grandeza.

CASA PARIS == 50\$, 60\$ e 70\$.

Ternos sob medida. Tecidos de pura lã

30\$, Ternos de brim | RUA DOS ANDRADAS, 41  
sob medida. | Esquina da Rua do Rocio



## A lição de Guarany

D. Leolinda Daltro estava ha dias dando ás suas discipulas da Escola Orsina da Fonseca uma substanciosa lição de guarany. Um dos seus bellos caboclos assistia ao lado a lição da sabia professora.

Ella dizia:

— *Kori boló many*, quer dizer: a agua está fervendo.

O caboclo olhou-a um instante e disse vagarosamente;

— *Tá eládo. Não é agua, é pèche.*

D. Leolinda emendou e disse graciosamente:

— Elle tem razão. A coisa quer dizer: o peixe está frito.

O caboclo abanou a cabeça e repetiu:

— *Tá eládo Boló.* diz vive.

D. Leolinda, graciosamente, acceitou a emenda e corrigiu:

A coisa quer dizer: o peixe vive no fogo.

O caboclo abanou a cabeça e emendou ainda nma vez:

— *Tá eládo.* A coisa que dizê, pèche vive na-gua.

D. Leolinda não se conteve; zangou-se e gritou:

— Cale a bocca, Tupiny! Quem é o professor: En ou você?

— Você, diz Tupiny; mas você não sabe lingua.

Houve uma gargalhada geral e D. Leolinda pedin transferencia para a cadeira de trabalhos de agulha.

Pagé.

Pede-nos para declarar, o Sr. Pelino Guedes, que não são da sua autoria os versos que publicamos ha dias passados. Escusára S. Ex. dar-se a esse incommodo, porquanto ao monsenhor Lustosa já se attribuir a autoria dos mesmos.

Um coió sem sorte encontra a Diva nos braços do Simplicio, na caixa d'agua do Pedregulho.

Hontem o pobre do Jove  
A' sombra d'uma mangueira,  
Encontrára a companhia  
Jogando o *sessenta e nove*.

Hoje veio uma cartinha  
Denunciando um embrulho.  
Na caixa do Pedregulho,  
Onde encontro a noiva minha:

Em flagrante, entregue ao vicio,  
Tu me tornas assassino:  
Hontem morrera Calino!  
Morrerás hoje, Simplicio!

Na França já se fala no coronel Rondon. Diz-se mesmo que o governo francez pretende contractar seus serviços, para catechese dos apaches.

O João do Rio, quando esteve em Paris, foi ao famoso *Ritz*, para não o conhecer só de nome. Vendo-o entrar o criado apressou-se em perguntar o que queria. João disse com a maior fleugma: Nada. Estou vendo para escrever em chronica.

— Eu já não te dei os cincoenta mil réis desta semana, como queres mais?

— Meu bem, é verdade; passa então os da semana que vem.

Consta que o «*Satellite*» vae ser incorporado á esquadra nacional e o seu commandante vitalicio será o capitão Marquez da Rocha.

O João do Rio anda entusiasmado com a candidatura do Rodolpho á presidencia de S. Paulo.

Disse elle numa roda de amigos:

Se fôr eleito, mudo-me para S. Paulo.

— Porque?

— E' que recomeça a era dos rodolphismos.





## O Riso

*Les moments que l'on passe à rire  
Sont les mieux employés de tout*

(Regnard)

Aristoteles na sua *Poetica*, diz que: o risível é uma cousa feia que não é nem dolorosa nem susceptível de ser destruída.

Esta maneira de definir é justa no fundo, mas carece na evidencia de provas. É claro que nos rimos de um erro, de um defeito organico. Eu penso que umas taes cousas não sejam a fonte do riso.

Em rigor uma deformação, por si mesma, não deve ser risível, salvo, quando em contraste com alguma cousa muito bella.

Cicero é muito mais faceiro, dizendo que: «O dominio do risível é o hediondo».

Kant diz, que: o riso se produz, quando uma grande esperança se acha por completo desvanecida.

Uma e outra, são incompletas, mas é fora de duvida que, todo o contraste nos faz rir.

Quando a gente espera encontrar algo de feio, e ao contrario, depara com uma cousa bella, como que desabotôa em nossa alma a papoula do riso.

Leon-Dumont, célebre advogado da côrte de Pariz, deu publicidade uma curiosa brochura sobre o riso.

«O riso nasce de todo o objecto do qual se pôde afirmar ou negar alguma cousa, ao mesmo tempo».

Façamos uma applicação do facto.

Homero apresenta os deuses do Olympo rindo a bandeiras despregadas aos olhos de Vulcano, que corre coxeando em torno da mesa do festim para offerecer o nectar aos deuses, que não riram pelo andar coxeante do esposo de Venus, mas pela méra vaidade de querer occupar o lugar de Ganyméde.

Correndo de modo tão célere ao redor dos divinos convivas, quem poderia suspeitar que fosse um coxo o bello, o agil, o juvenil copeiro?

Ninguém...

Mas no momento em que os olhares se detiveram no seu passo arrastado, a bôa impressão foi vencida pela contraria, que fallava de modo eloquente a verdade. E foram assim proferidos dois julgamentos: um de affirmativa e outro pela negativa.

Dumont diz, que: o riso consiste no duplo movimento do espirito, que: affirma e nega a mesma cousa.

É claro que o prazer que brôta do riso vem da duplicata da actividade na preocupação

Levêque, psychologo francez, que estudou com accuro a delicia da questão, opina que, Voltaire não tem razão dizendo, que: o riso nasce do orgulho.

Tambem não é accitavel que brôte do egoismo essa escala do prazer.

**Juvenal.**



Segundo affirmam os jornaes o marechal Hermes tenciona levar consigo, a bordo do *Bahia*, uma banda de musica, para distrair-o dos aborrecimentos da viagem e do chaleirismo.

Porque não leva a banda allemã? Prestaria S. Ex com

isso um grande beneficio a população desta cidade, aliviando-a dum pesadello, e faria ao mesmo tempo uma homenagem a seu grande anigo, o Kaiser.

Aqui fica a lembrança, pela qual não pedimos pagamento.



Madame G. encontra-se com o Balduino mais vermelho do que os camarões nos dias caniculares depois depois de 24 horas.

— Bôa tarde, senhor Carcaja! O senhor anda sempre tão carregado de papeis como as andorinhas de moveis do Coimbra!

— É verdade, Exma! Imagine que todas estas fitas são para o noticiario do Vôvô!

É isto? pergunta a dama apontando para um rolo de papeis.

— Isto são 999 demissões de funcionarios publicos que não pegaram no bico da chaleira do Rapadura nas ultimas eleições.

\* \* \*



— Do «Popularissimo» só se aproveita uma cousa:

— Qual é?

— É a secção telegraphica.

— Porque?

— Porque vem redigida da Europa.

**Elixir de Nogueira** do Pharmaceutico Silveira   
 Cura molestias da pelle.



## Entre compadres

Minha cumadre Jacinta  
Honte fui ao Çumaré,  
No burro do meu cumpadre :  
Si vancè vici o Migué !

Quando chêgamo no tópo  
Não l eaconto a brincadeira  
O macho aprêgou dois coici  
Nas tromba do seu l'êrêra.

Cumadre, era o mesmo macho  
Vêio, ançim, como vancê,  
Que amuntei em Santa Rosa  
Quando fui a Mucaguê.

Quando o burro deu de cára,  
E. eu me aprantei no chão :  
Bati com as venta na lata  
Do meu cumpadre João !

Não sórti a bocca no mundo,  
Que nada me aconteceu :  
Nem eu aquebrei as fuça,  
Nem meu cumpadre morreu !

Essa era a nuvidade  
Que prometi acontá,  
Dessa mardita viagi  
Das outra banda do má.

Sarve os vadio da rôça  
Que aperguntarem por mim.  
Maróca inda tá sorteira?  
Eu vou indo ançim, ançim, . .

Mande dizê cê as galinha  
Tem chócado muitos ôvo ;  
Lembrança a muié do padre  
Sordadis a todo o pôvo.

**Migué.**

**BROMIL**

**A SALINA DA MULHER**

Cura Tosse!

Cura Molestias de Senhoras

**Vende-se em todas as Pharmacias**



## BASTIDORES

### Souza Bastos

N'este canto, onde se fala de cousas alegres de ribaltas, existe hoje a tristeza, motivada pelo desaparecimento do antigo escriptor Souza Bastos, o que mais trabalhou em prol do theatro portuguez e brasileiro, deixando como herança ás lettras-patrias uma estupenda collecção de obras theatraes.

A' sra. Palmyra Bastos, a impeccavel rainha da opereta, e esposa do saudoso morto, *O Riso* envia as suas condolencias.

O successo da semana, foi sem duvida, a estréa da companhia dramatica franceza, dirigida pelo distincto actor Guitry.

E' inegavel o valor d'esta companhia; tanto que o publico carioca tem sabido cor-



Gabriela Montani

responder ao esforço do empresario, enchendo todas as noites o Municipal, e applaudindo calorosamente os interpretes.

O Paschoal Segreto organisou uma companhia nacional para dar espectaculos por sessões no S. José, inaugurando sabbado ultimo os seus trabalhos.

A peça escolhida foi a opereta em 3 actos, denominada a *Mulher Soldado*.

A interpretação foi a melhor possivel, pois, a sra. Cinira Polonio, a eterna dama galante, disse e cantou com a graça que lhe é peculiar, o papel de Clarinha.

As sras. Laura Godinho, Cecilia Porto,

Antonietta Olga, e outras, foram bem em seus papeis, recebendo applausos.

Na parte masculina, foram bem destribuidos os papeis, pois, todos calham bem; os actores Alfredo Silva, Miranda, Castello Branco, Franklin fizeram o publico rir á vontade.

Em summa, tem peça para muitas noites, e o publico deve aproveitar quanto antes vêr o que é uma *Mulher Soldado*.

No São Pedro, está sendo levada a interessante opereta *Babel de Amores*, adaptação de Abilio Margarido.

A peça tem agrado não só pela musica que é uma bõa miscellanea, e bem assim a interpretação correcta.

O sympathico actor João de Deus, que dirige a companhia, tem em ensaios a opereta de Cardoso de Menez, *Casé com titia*, que é de fazer rir á valer.

### Nas coxias...

Dizem que o *ponto* do São José, ficou zangado com a Helena porque ella fez a valer a scena dos beijos na *Mulher Soldado*.

Segundo telegramma de Lisboa, o sr. Alvaro Peres, que havia sido preso como conspirador, foi posto em liberdade; e foi preso o sr. Fonseca Moreira porque foi encontrado fazendo *peças*.

Os *habitúes* de theatros estão anciosos para saberem o que o Vivas fez á Emilia para que ella desprezasse o C. Reis.

Fala-se muito n'um proximo encontro entre o Nogueira e o Pereira da Costa, na sala da...

As testemunhas são os moços das casas de *rendez-vous*.

E dizem que por hoje dá o *basto* o

T. Binhas.

O Ministerio da Agricultura tem prestado relevantes serviços... á imprensa nacional. Cada dia é um folheto. Não se pode dizer, por isso, que elle não plante batatas.

Numa officina em dia de aperto.

O chefe notando a falta de um operario espia pelo buraco da fechadura de certa porta e vendo o rapaz sentado, com um jornal na mão, pergunta:

— O que está o senhor fazendo ahí?

— Oh! senhor, não é preciso mais que observar o colorido de minhas faces para saber o que estou fazendo...

# Elixir de Nogueira

do PHARMACEUTICO SILVEIRA  
Unico que cura a syphilis e suas  
terríveis consequencias.





# As Aventuras do Rei Pausolo

## ROMANCE JOVIAL

Livro primeiro — Na terra da nudez feminina

### CAPITULO VII

#### Taxis relata a Pausolo os acontecimentos

Cuidadosamente levantou-se a fim de que ella não acordasse. Não queria despedir-se de Diana.

Momentos depois estava deitado em uma agua perfumada ouvindo as noticias dos jornaes.

Em virtude do artigo primeiro do codigo (Não incommodarás teu visinho) era prohibido aos jornaes a publicação de factos escandalosos e artigos difamatorios. Tambem não era permittido fazer referencias á branca Alina; porém, si a leitora encontrava alguma d'essas coisas não lia para que o Rei não soubesse.

Emquanto isso Pausolo permanecia inaccessible. Depois de fazer a *toilette* e tomar a primeira refeição, fumou dois cigarros e dirigiu-se para o quarto que era habitado pela filha.

Tudo estava desorganizado. O aposento mostrava que alguém se tinha vestido e sahido precipitadamente. Um exemplar de «Telemaco» fluctuava sobre a agua calma da banheira.

Pausolo vagava melancolicamente pelos quartos examinando as miudezas que encontrava; depois, chamando o criado, ordenou-o que fosse buscar o sr. marechal do palacio.

Taxis entrou.

— Senhor, disse Pausolo, aprecio muito vosso zelo e vosso methodo resolvendo questões que certamente me dariam muito trabalho. Mas vossa syndicancia de hontem, foi além dos limites da razão, sobretudo si considerarmos o lugar que me procurastes para dar-me conhecimento. Já vos tinha prevenido que das cinco horas da tarde até o dia seguinte ás duas horas não trataria de assumpto algum. Ultrapassastes vossas attribuições tomando a iniciativa de um facto em que vossa competencia é falha e pedindo ordens sem que eu vos tivesse incumbido de alguma coisa.

O Rei sentou-se, accendeu um cigarro, poz o cotovello direito sobre o braço da cadeira, inclinou a cabeça, cruzou as pernas e fez um gesto ao mesmo tempo ordenando que continuasse em sua narrativa.

— Senhor, disse Taxis, minha narrativa se compõe de duas partes, porém acho conveniente resumil-a.

Approximou-se de uma janella que estava aberta e começou a contar o que se tinha passado.

— Hontem pela manhã, cerca de quatro horas, Sua Alteza a Princeza Alina, completamente vestida, sentou-se sobre o parapeito d'esta janella. Levantou as pernas, fez um movimento de rotação da direita para a esquerda e galgou uma altura seguramente de setenta centimetros. Pelos vestigios encontrados posso affirmar que Sua Alteza fugiu inteiramente só.

Depois d'essa revelação, Taxis cruzou os braços sobre o magro ventre e descançou um pouco.

— Hontem á tarde, continuou elle, a Princeza preparava-se para passar a noite em um albergue chamado «Hotel do Gallo», situado a tres kilometros da capital. S. A. chegou ás tres horas e quarenta minutos, trazendo em sua companhia um rapaz cujos signaes já tenho em meu poder, porém totalmente desconhecido no lugar.

— Que idade tem elle? perguntou Pausolo.

— E' muito moço. Dezesete annos, no maximo.

— Está bem, replicou o Rei.

— Si Vossa Magestade tivesse permittido, desde hontem o seductor estaria preso e a Princeza já teria voltado para o palacio.

— Conduzidos pela policia, não é?

— Ou por enviados especiaes.

— Quaes? este é um assumpto muito delicado, não se pôde agir como se tratasse de uma pessoa qualquer.

Não insisto. Vossa Magestade tem razão. Cumpri vossas ordens e a vigilancia foi suspensa hontem á noite. D'ahi para cá tenho me conservado em expectativa.

— E' preciso saber si convém proseguir ou suspender a vigilancia. Quem é esse sujeito desconhecido que veio raptar minha filha em nossas barbas, sem ao menos se dar ao trabalho de ter vindo buscá-la? Elle esperou-a e ella foi ao seu encontro! Alina que nunca deixára as alamedas do parque, agora já caminha por longas estradas, está em um albergue de cyclistas, entregue a uma criança de dezesete annos que nunca a viu antes de se



lhe atirar aos braços ! E' extraordinario ! Não posso comprehender !... Ha algum indicio ?

Taxis, sorrindo, respondeu :

— Ante-hontem uma *troupe* de dançarinas francezas deu duas representações na Corte, diante de SS. MM. do Harém. A Princeza Alina presenciava o espectáculo sentada dentro de sua banheira. Durante os bailados manifestou o mais vivo interesse e notava-se que sua emoção augmentava cada vez que viu dançar uma... mulher chamada Mirabella.

Taxis descançou um pouco e continuou :

— Depois do espectáculo a Princeza mandou que lhe levassem um bilhete— sob a fórma de letra bancaria, dentro de um envelope fechado— Peço que V. M. preste bastante attenção ao que digo. A meu vêr ha relação entre este facto e a desgraçada fuga de vossa filha.

Houve um pequeno silencio.

O Rei continuava a fumar.

Taxis proseguiu :

— Accuso a bailarina chamada Mirabella como a responsavel pela fuga da Princeza. Accuso essa marafona como connivente no crime perpetrado ! O nome do raptor saberemos mais tarde ; não importa ; mas que elle conhece Mirabella e que ella comprometteu-se de lhe arranjar tudo, não resta a menor duvida. Si V. M. não tivesse posto obstaculo ás minhas tenções, tudo já estaria demontado e terminado.

Pausolo levantou os braços.

— Não sahiremos ! disse elle descorçoado. Isso se complica cada vez mais. E onde estão estas dançarinas ?

— Partiram no mesmo dia.

— Estais vendo ! não sahiremos ! E' um negocio muito intrincado.

— Perdão. Dois culpados : duas informações. Um está em França, telegraphamos para a Place Vendôme e depois das formalidades necessarias conseguiremos a extradição. Por este lado não ha embaraços. Quanto ao outro culpado, não ha duvida, elle está ahi. Espero vossas ordens.

Pausolo olhou para Taxis que ainda se conservava de pé.

— Sois um homem perigoso, senhor Grande Eunucheo. Util, porém perigoso. Si o acaso o tivesse feito Rei da Tryphemia, este povo nunca teria um dia de felicidade. Tendes instinctos ferozes, pareceis descendente de Caím.

O Rei com um gesto calmo sacudiu a cinza do cigarro.

— Eu vou pensar sobre isso. Vosso relatório é instructivo, porém não impede que pense sobre as hypotheses que delle podem suggerir. Amanhã já eu terei tomado uma resolução. Acalmai-vos e esperai.

Levantou-se e continuou :

Até lá eu poderei pensar em outra coisa. Essa preocupação me acabrunha. Si continuar acabo por ficar doente.

Taxis abaixou os olhos e suspirou. Aquelle tom meigo do Rei fel-o tomar animo. E viu que o momento era opportuno para conseguir uma coisa que lhe dizia respeito.

— Vou chamar a attenção de V. M. sobre minha humilde pessoa. Si meus serviços, ou pelo menos meus esforços merecem a Augusta recompensa de quem é o unico competente para julgar, espero que V. M. saiba proceder de accordo com todos os principios de justiça.

— Que significa isso ? perguntou Pausolo. Explicai-vos melhor. Não precisais fazer tantos preambulos.

— Eu sou apenas commendador da Ordem das Pombas. Não tenho mais ambições pessoais; porém minha velha mãe, que vive isolada n'uma aldeia do Jura, ficaria muitissimo satisfeita se soubesse que eu era grande official... Agradeço immensamente o alto cargo com que V. M. me distinguiu na hierarchia palaciana. Falo como chefe da casa civil e como autoridade. Meu pedido é completamente desinteressado.

— Veremos, disse Pausolo. Mais tarde. Continuai a relatar os factos.

— A Princeza...

— Ainda ? Não ha outra cousa mais recente ?

— Ha, mais eu não me achava com coragem de...

— Falai dou plena liberdade.

— Senhor, trata-se de um attentado injurioso e execravel, porém de character grotesco.

— Quem é o delinquente ?

— E' um pagem, do qual varias vezes me tenho queixado a V. M. Commetteu a maior das faltas que podia commetter. Tenho mais vergonha de contar do que elle teve de praticar.

— Emfim, que fez elle ?

(Continúa).

UNIFORMES — E. F. C. B.  
 \* \* \* Correio Geral e Alfandega \* \* \* 50\$  
 Só na CASA PARIS — RUA DOS ANDRADAS, 41